

Artigo científico

## Intervenções educativas em saúde para adolescentes em vulnerabilidade social: revisão integrativa

Health education interventions for adolescents in social vulnerability: integrative review

Caroline Silva de Carvalho<sup>1</sup>, Sofia Pontes Ananias<sup>2</sup>, Fernanda Brandão Machado Carneiro<sup>3</sup>, Valquíria Fernandes Marques Vieira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: carolinecarvalho.sdc@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: sofiapananias@gmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: fernanda.carneiro@funjob.edu.br

<sup>4</sup>Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Saúde Coletiva pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Graduada em Enfermagem pela Universidade Presidente Antônio Carlos. E-mail: valquiria.marques@Cienciasmedicasmg.edu.br

**Resumo:** A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais. As transformações da adolescência, aliadas à vulnerabilidade social, representam desafios significativos para o desenvolvimento saudável. Nesse cenário, as intervenções educativas em saúde desempenham um papel essencial na promoção do bem-estar dos adolescentes. O objetivo deste artigo é identificar, na literatura, intervenções educativas em saúde voltadas para adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Para construção do artigo, foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e EBSCO, entre fevereiro e novembro de 2024. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês ou espanhol, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. A pesquisa também incluiu busca por referências cruzadas. Foram selecionados 28 artigos, nos quais se destacaram intervenções educativas como círculos de cultura, oficinas, jogos, workshops e treinamentos. A maioria dos estudos abordou temas relacionados à sexualidade, seguidos por discussões sobre “tecnologias” e “alimentação/ sobrepeso”. Quanto aos delineamentos metodológicos, prevaleceram os estudos qualitativos e quase-experimentais. Conclui-se que estratégias educativas baseadas em evidências são fundamentais para atender às necessidades específicas de adolescentes em contextos de vulnerabilidade. Dessa forma, é de grande importância criar espaços de diálogo que evidenciem as necessidades de cada um, a fim de promover intervenções mais eficazes e inclusivas.

**Palavras-chave:** Adolescência, Educação, Promoção do Bem-Estar.

**Abstract:** Adolescence is a transitional phase between childhood and adulthood, characterized by physical, emotional, and social changes. The transformations of adolescence, combined with social vulnerability, represent significant challenges for healthy development. In this scenario, educational health interventions play a role in promoting the well-being of adolescents. Objective: To identify, in the literature, educational health interventions for adolescents in situations of social vulnerability. An integrative literature review was conducted in the PubMed, LILACS, SciELO, and EBSCO databases, between February and November 2024. Articles published in the last five years, in Portuguese, English, or Spanish, that met the inclusion criteria were included. The search included cross-reference searches. Twenty-eight articles were selected, and educational interventions such as culture circles, workshops, games, and workshops stood out. Most studies addressed topics related to sexuality, followed by discussions on “technology” and “diet/overweight”. Regarding methodological designs, qualitative and quasi-experimental studies prevailed. It is concluded that evidence-based educational strategies are essential to meet the needs of vulnerable adolescents. Therefore, it is of great importance to create spaces for dialogue that highlight the needs of each individual, in order to promote effective and inclusive interventions.

**Key-words:** Adolescence, Education, Promotion of Well-Being.

### 1 Introdução

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência corresponde ao período entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990). A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por intensas mudanças fisiológicas, psicológicas e comportamentais, envolvendo complexas transformações biopsicossociais (SILVA, MARLON., et al., 2021).

O Brasil tem uma população de 21 milhões de adolescentes (ASSIS et al., 2020) e está entre os países com maiores índices de desigualdade social (NETO, 2019), expondo muitos jovens à vulnerabilidade. Assim, adolescentes em situação de fragilidade socioeconômica enfrentam, além das transformações biológicas da idade, dificuldades adicionais no acesso aos direitos fundamentais, como saúde e

educação, essenciais para um desenvolvimento saudável (BRONDANI et al., 2021).

Sob o prisma educacional, pesquisas indicam que o risco social está diretamente associado à evasão escolar, uma vez que a precariedade socioeconômica dificulta a frequência desses adolescentes nas instituições de ensino. Entre os principais fatores estão a limitação de acesso ao transporte público, a ausência de escolas próximas às residências, a falta de incentivo, o preconceito e a necessidade de trabalhar para ajudar suas famílias (RAMOS, JUNIOR, 2024).

A combinação de vulnerabilidade social, recursos educacionais escassos e acesso limitado a serviços de saúde pode intensificar os desafios da adolescência, prejudicando o desenvolvimento biopsicossocial dos jovens (JUNIOR et al., 2021). As mortes no Brasil são predominantemente masculinas e decorrentes de mortes agressivas externas e evitáveis como acidentes e agressões (DE ALMEIDA et al., 2024). O homicídio e a violência entre os jovens têm forte relação, por exemplo, com uso de drogas, abuso de álcool, desigualdade estrutural e principalmente com o abandono escolar (MALTA et al., 2021). Nesse sentido, vale abordar o cenário da pandemia da Covid-19, que através da substituição do ensino presencial pelo remoto, e a quebra do vínculo entre escola e educando contribuíram para o aumento do desinteresse do aluno pela escola e, conseqüentemente, um aumento da evasão escolar nesse período (NOBRE et al., 2024). A soma dessas adversidades prejudica o desenvolvimento saudável dos adolescentes, ressaltando a urgência de políticas públicas que promovam suporte adequado e ofereçam oportunidades para mitigar os impactos da desigualdade (SOUZA, L. et al., 2019).

As intervenções educativas em saúde têm demonstrado grande eficácia na promoção do bem-estar, atuando tanto na prevenção de doenças quanto no fortalecimento do protagonismo juvenil (LANDIM et al., 2024). No Brasil, onde as desigualdades estruturais permanecem uma realidade, essas iniciativas assumem papel crucial na redução das barreiras ao acesso à saúde e à educação (NAGASAKI et al., 2021). Um exemplo significativo é o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), criado em 1989 com o intuito de promover a saúde integral de adolescentes e jovens, sobretudo na atenção primária, e representou um avanço importante em termos de saúde pública (ASSIS et al., 2020). Posteriormente, em 2007, foi instaurada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens (PNAISAJ), que ampliou as diretrizes do PROSAD buscando maior participação e debate sobre as necessidades de saúde dessa população.

Dessa forma, o presente estudo revisa intervenções educativas em saúde voltadas a adolescentes em situação de vulnerabilidade social, objetivando identificar abordagens que respondam às necessidades dessa população e possam incentivar novas práticas de prevenção e cuidado, além de fornecer subsídios para políticas públicas mais eficazes.

## 2 Métodos

Trata-se de revisão integrativa, conduzida por meio de cinco etapas: formulação da questão norteadora; busca na literatura; categorização dos estudos; interpretação dos resultados e síntese da revisão realizada (MENDES, et al., 2008).

A pergunta norteadora do estudo foi: “Quais são as intervenções educativas em saúde desenvolvidas para adolescentes em condições de vulnerabilidade social?” As bases de dados consultadas foram: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); Ebsco e SCIELO.

Adicionalmente, foram empreendidas buscas reversas nas listas de referências dos estudos elegíveis para identificar documentos adicionais relevantes que poderiam contribuir para responder às questões da pesquisa. Para tanto, foram utilizados os respectivos termos controlados do vocabulário *Medical Subject Headings/* Descritores em Ciências da Saúde (MeSH/DeCS). Todos os descritores controlados e não controlados foram investigados em português, inglês e espanhol.

As buscas foram realizadas no período de fevereiro a março de 2024, por meio de diversos cruzamentos utilizando os descritores controlados e as palavras-chave mencionadas anteriormente, combinados com operadores booleanos OR e AND (Tabela 1).

Tabela 1 – Combinação de descritores utilizados na estratégia de busca, fevereiro de 2024.

Descritores	
<b>Descritor em português</b>	Educação em Saúde <b>Termo(s) alternativo(s):</b> Educar para a Saúde Educação para a Saúde Educação para a Saúde Comunitária Educação Sanitária
<b>Descritor em inglês</b>	Health Education
<b>Descritor em espanhol</b>	Educación en Salud
AND	
<b>Descritor em português</b>	Saúde do Adolescente <b>Termo(s) alternativo(s):</b> Bem-Estar do Adolescente Caderneta de Saúde do Adolescente Saúde do Jovem Saúde dos Adolescentes Saúde Integral do Adolescente
<b>Descritor em inglês</b>	Adolescent Health
<b>Descritor em espanhol</b>	Salud del Adolescente <b>Termo(s) alternativo(s):</b> Bienestar Adolescente
AND	
<b>Descritor em português</b>	Vulnerabilidade Social <b>Termo(s) alternativo(s):</b> Alto Risco Social
<b>Descritor em inglês</b>	Social Vulnerability
<b>Descritor em espanhol</b>	Vulnerabilidad Social
Combinações de DeCS	
("Health Education" OR "Educación en Salud" OR "Educar para a Saúde" OR "Educação para a Saúde" OR "Educação em Saúde" OR "Educação para a Saúde Comunitária" OR "Educação Sanitária") AND ("Adolescent Health" OR "Salud del Adolescente" OR "Saúde do adolescente" OR "Bem-Estar do Adolescente" OR "Saúde do Jovem" OR "Saúde dos Adolescentes") AND (Social Vulnerability OR Vulnerabilidad Social OR Alto Risco Social OR Vulnerabilidade Social)	
Combinações de MeSH	
("Health Education") AND ("Adolescent Health") AND ("Social Vulnerability")	

Os critérios de inclusão compreenderam artigos disponíveis em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, estudos que abordam intervenções educativas em saúde voltadas para adolescentes (faixa etária entre 12 e 18 anos); estudos que descrevem programas, projetos, ações ou atividades educativas focadas em temas de saúde, tais como prevenção de doenças, promoção da saúde mental, educação sexual, alimentação saudável, entre outros; intervenções realizadas em contextos de vulnerabilidade social, incluindo adolescentes em situação de pobreza, violência, abandono, vulnerabilidade familiar, entre outros; período de publicação

dos estudos: últimos 5 anos (2019-2024), visando a atualidade das informações. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados em bases de dados, indisponíveis eletronicamente; estudos que não estavam relacionados diretamente com intervenções educativas em saúde para adolescentes, relatos de caso, relatos de experiência, cartas ao editor, estudos metodológicos, editoriais e revisões sistemáticas.

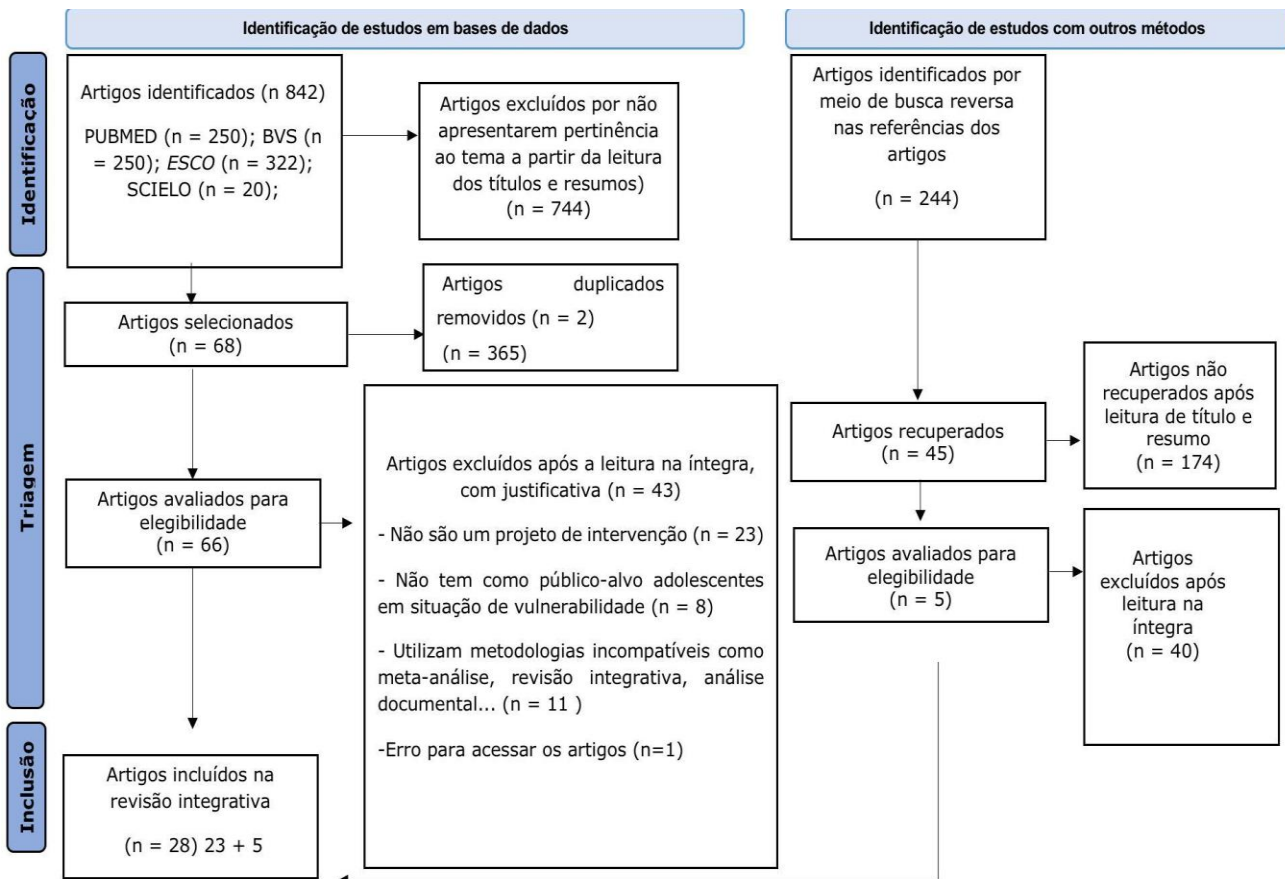
Duas revisoras avaliaram, de forma independente, o título e o resumo de todos os estudos potencialmente relevantes, para identificar aqueles que atendessem aos critérios de inclusão. A discordância encontrada entre os dois revisores foi resolvida com a participação de um terceiro autor. Os estudos que cumpriram os critérios foram incluídos no software de gerenciamento de referência EndNote® X5, 2011 (Clarivate Analytics, The United Kingdom) e os artigos foram lidos na íntegra.

Com o objetivo de apresentar a seleção dos artigos, foi utilizado o fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – PRISMA* (MOHER

et al., 2009), conforme mostrado na Figura 2. Para seguimento da pesquisa, inicialmente, os artigos foram selecionados das bases de dados por meio de análise dos critérios de inclusão e exclusão determinados. Depois, foi realizada a leitura de título e resumo, excluindo conteúdos e metodologias incompatíveis. Por fim, após essa seleção prévia, todos os artigos foram lidos na íntegra para a seleção daqueles que realmente seriam incluídos no artigo. Durante a pesquisa nas bases de dados foram encontrados 842 artigos, e após a análise de critérios de inclusão e exclusão, título e resumo, restaram 68 artigos e após a leitura na íntegra, foram incluídos 23 artigos. Já na busca reversa, de 244 artigos encontrados foram incluídos para o projeto final 5 artigos.

A amostra da pesquisa aqui realizada está representada por meio da Figura 1, um fluxograma que apresenta a seleção dos artigos em cada base de dados por meio de etapas. A estratégia de busca possibilitou a captura de 842 artigos, dos quais vinte e oito compuseram a amostra por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos. Belo Horizonte (MG), Brasil, 2024.



Para elaboração dos resultados e discussão, cada artigo presente na amostra final da pesquisa foi identificado dessa forma: letra A (Artigo) e algarismos arábicos seguindo a letra A (1, 2, ...,28), indicando por exemplo, o primeiro artigo como A1 e assim por diante, até o artigo 28, A28 (Tabela 2).

Tabela 2 – Trabalhos que compuseram a amostra desta Revisão Integrativa e seu código correspondente.

A1- BRANDÃO et al., 2020	A8- MARIA et al., 2022	A15- RESENDE et al., 2019	A22- PSIHOGIOS et al., 2019
A2- PICCINO et al., 2023	A9- LABAÑINO et al., 2022	A16- FERNANDO et al., 2020	A23- CHANG et al., 2022
A3- FARIAS et al., 2023	A10- APARECIDA et al., 2021	A17- GRAY et al., 2024	A24- ADRIANA, ALEJANDRA. 2019

A4- SANTI, BALDISSERA, 2023	A11- TORNIQUIST et al., 2020	A18- PALERMO et al., 2021	A25- DE LOS ÀNGELES et al., 2021
A5- ALVES et al., 2023	A12- MARIA et al., 2020	A19- BURKE, 2019	A26- GONZÁLES et al., 2022
A6- SIMEONOVA et al., 2023	A13- GRIMALDI et al., 2020	A20- INÁCIO et al., 2022	A27- FIGUEREDO et al., 2019
A7- LEITE et al., 2023	A14- QUINTANILLA et al., 2019	A21- SSEWAMALA et al., 2020	A28- FEITOSA et al., 2019

As informações mais importantes extraídas dos artigos incluídos na amostra da pesquisa estão segmentadas por um código criado pelas autoras. Estão indicados os seguintes elementos: código de identificação do artigo, autor, ano de publicação, delineamento do artigo, objetivo, idade do público alvo, estratégia educativa da intervenção, descrição da intervenção, referencial teórico e resultados alcançados (Tabela 3).

### 3 Resultados

Nesta revisão foram selecionados 28 artigos com foco em intervenções educativas para adolescentes em situação de vulnerabilidade, dos quais estavam indexados nas bases de dados MEDLINE/PubMed; Lilacs; Ebsco e SCIELO, além dos artigos identificados a partir de busca reversa. *Quanto ao idioma*, 39,3% estavam na língua inglesa, 39,3% estavam em português e 21,4% estavam em espanhol. A maior proporção das publicações data dos anos de 2019 (25,0%) e 2022 (25,0%), seguido de 2020 (21,4%), 2023 (17,9%) e, por fim, o ano de 2021 (10,7%). O país com maior índice de publicação com (60,71%) foi o Brasil (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A15, A16, A20, A28), seguido (21,43%) dos Estados Unidos (A17, A18, A19, A21, A22, A23), com (10,71%) Cuba (A14, A26, A27), com (3,57%) México (A24) e, por fim, (3,57%) Equador (A25).

Em relação ao tipo de estudo, seis estudos foram identificados como qualitativos (A1, A3, A5, A7, A8, A19) e seis estudos como quase experimentais (A6, A9, A12, A24, A27, A28). Foram identificados três estudos de intervenção (A11, A15, A22), dois do tipo pesquisa-ação (A4, A10), dois prospectivos (A14, A23), dois do tipo ensaio clínico controlado randomizado (A18, A21), duas pesquisas quantitativas (A13, A20), uma pesquisa exploratória (A2), um ensaio clínico não controlado (A16), um projeto piloto de prática baseada em evidências (A17), um estudo experimental sem grupo controle (A25) e um estudo pré experimental (A26). Acerca do referencial teórico utilizado nesses artigos, 16

artigos (57,1%) não apresentaram. Dos artigos que citaram algum referencial, quatro artigos (14,3%) abordaram a Filosofia Cognitiva e quatro deles (14,3%) a Filosofia Humanística, também foram encontrados artigos com alguns referenciais como obras produzidas por temas relacionados ao Ministério da Saúde (A16), Teoria Geral do Autocuidado (A8), Modelo baseado em evidências de Johns Hopkins (A17), e o Método Intuitivo proposto por Johaan Henrich Pestalozzi (A20).

Sobre o tema das intervenções educativas, a maioria (28,5%) dos artigos abordou questões ligadas à sexualidade, (A9), (A12), (A19), (A21), (A24), (A25), (A26), (A27), seguida por tecnologias (17,8%) (A3), (A4), (A22), A23, (A28), e tópicos relacionados à alimentação e sobrepeso (14,3%) (A8), (A11), (A16), (A20). Os temas de saúde mental, saúde bucal e primeiros socorros representaram 7,1%, enquanto parasitoses, bullying, ações interligadas ao Sistema Único de Saúde e questões sociais corresponderam a 3,6% cada. O número de adolescentes selecionados para as intervenções apresentou uma significativa variação, abrangendo desde 2.458 participantes até pesquisas com apenas 12 participantes.

Além disso, todas as pesquisas relataram a realização de intervenções, enquanto 21,4% dos estudos incluíram acompanhamento pós-intervenção (A5, A12, A16, A17, A19, A25), 14,3% implementaram ações motivacionais (A1, A5, A6, A25) e 25% realizaram sessões educativas com estratégias lúdicas (A3, A5, A10, A11, A12, A16, A28).

Quanto às estratégias educativas empregadas, observou-se uma grande diversidade de intervenções, incluindo círculos de cultura, oficinas, jogos, palestras, teatros, visitas domiciliares, *workshops*, programas e treinamentos em saúde. Os resultados indicaram que, de modo geral, as intervenções educativas foram efetivas para alcançar os objetivos propostos em cada estudo. Todas essas informações estão sumarizadas na Tabela 3.

**Tabela 3 – Síntese com os artigos segundo intervenções características metodológicas e principais resultados dos artigos incluídos na revisão integrativa. Belo Horizonte (MG), Brasil, 2024.**

Código do art.	Ano de Public.	Delineamento	Objetivo	público-alvo (anos)	amostra (n)	Intervenção Educativa	Resultados alcançados
A1	2020	Pesquisa de intervenção participativa, de natureza qualitativa.	Desenvolver uma estratégia participativa de educação em saúde no processo de formação de adolescentes protagonistas para a prevenção do bullying escolar.	13 a 16	12	Círculo de cultura	O modelo de intervenção pedagógica oportunizou a participação ativa dos adolescentes, com vistas ao desenvolvimento de competências geradoras de comportamentos pró-sociais, relações empáticas e assertivas, capazes de enfrentar o bullying e transformar o ambiente escolar.

A2	2023	Estudo de caráter exploratório	Promover o aprendizado sobre o tema, avaliar o conhecimento sobre saúde auditiva e multiplicar o conhecimento adquirido junto à comunidade.	12 e 13	12	Oficinas	A ação promoveu o aprendizado, mudança de comportamento e melhora na qualidade de vida desses jovens. Observou-se que houve mudança no comportamento dos alunos no que diz respeito ao tempo de uso e volume dos fones de ouvido, verificou-se que 100% melhoraram seu conhecimento sobre os riscos de altas intensidades sonoras para a audição.
A3	2023	Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa.	Analisar o potencial do jogo SuperSUS como recurso para estimular os jovens a buscarem o direito à saúde e, oferecer informações acerca do funcionamento do SUS no Brasil	12 a 18	18	Jogo	O jogo se mostrou dialógico, interativo e elementar para a aquisição de conhecimentos, pelo público jovem, acerca da saúde e das práticas de comunicação necessárias para o seu fortalecimento, confirmando assim que as tecnologias digitais como os <i>serious games</i> podem contribuir para o êxito desse processo.
A4	2023	Pesquisa participativa, com abordagem da pesquisa-ação.	Discutir o percurso cuidativo- educativo dialógico do Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender por meio de oficinas virtuais participativas com adolescentes.	16 a 19	15	Oficinas virtuais	O caráter dialógico da pesquisa participativa validou as oficinas como tecnologias cuidativo-educacionais, que subsidiaram a prática dos enfermeiros na sensibilização e no empoderamento para atender às especificidades dessa população e proporcionaram reflexões, mudanças de comportamentos em saúde e autonomia dos adolescentes.
A5	2023	Estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa e alicerçada no método da pesquisa-ação.	Compreender como propostas de educação em saúde podem contribuir para o conhecimento e atitudes dos adolescentes frente a depressão	17	57	Grupo de Verbalização, grupo de Observação; metodologia do circuito; jogos; encenação; círculo de cultura.	Os atos educativos apresentaram-se positivos como oportunidade para a autonomia de adolescentes acerca da depressão, mostrando o quão significativo pode ser o uso deste tipo de metodologia para a transformação de realidade e resolução de problemas sociais.
A6	2022	Quase experimental	Avaliar o efeito do Programa de Promoção de Habilidades de Vida em Adolescentes no desenvolvimento de um repertório de habilidades de vida com base na abordagem cognitivo-comportamental.	12 a 17	78	Programa de Promoção de Habilidades de Vida em Adolescentes	O de Promoção de Habilidades de Vida em Adolescentes é um programa eficaz que demonstrou ser capaz de desenvolver várias habilidades relevantes para ambos os sexos em um nível satisfatório. Seus conteúdos mostraram-se abrangentes, consistindo em uma alternativa viável para a promoção da saúde de adolescentes dentro da abordagem cognitivo-comportamental.
A7	2022	Estudo retrospectivo de análise qualitativa e caráter descritivo	Avaliar o impacto de ações educativas em saúde como forma de prevenção das enteroparasitoses em adolescentes escolares da região metropolitana de Camaragibe- PE.	15 a 17	16	Círculo de cultura	Ações educativas como essas, são imprescindíveis na comunidade escolar e adjacentes. Contudo o uso de metodologias educativas para ações profiláticas, voltadas para esta temática não é efetiva nas políticas de saúde pública.
A8	2022	Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) de abordagem qualitativa.	Analisar o processo de construção de uma proposta de orientação para o cuidado em Diabetes Mellitus tipo 1 para crianças, adolescentes e suas mães.	8 a 18	16	Visitas domiciliares participativas	Os participantes não apresentavam conhecimentos suficientes sobre a doença e os cuidados que pudessem garantir o controle adequado do diabetes. O processo de construção de uma proposta educativa tendo como cenário o próprio domicílio proporcionou uma relação horizontal e dialógica entre as pesquisadoras e os participantes, valorizando a escuta e o saber do cuidador e do paciente.
A9	2022	Estudo quase experimental, tipo antes e depois do controle de grupo por meio de uma intervenção educativa.	Avaliar o nível de conhecimento sobre saúde reprodutiva em adolescentes	14 a 19	70	Rodas de conversa utilizando ferramentas como o brainstorming, discussão em grupo e Phillips 6-6.	Após a intervenção, 68 (97,1%) deles terminaram com conhecimento adequado sobre a idade apropriada para as primeiras relações sexuais e o número de adolescentes com conhecimento adequado sobre a idade apropriada aumentou em 69 (98,6%); 67 (95,7%) demonstraram conhecimento quanto ao uso dos principais métodos contraceptivos existentes para um planejamento familiar adequado; 68 (97,1%) sobre as complicações que o aborto traz e 69 (98,6%) em relação às infecções sexualmente transmissíveis.

A10	2021	Pesquisa ação	Descrever uma estratégia educativa sobre primeiros socorros para adolescentes.	15 a 18	27	Gincana educativa	Verificou-se que os participantes tinham interesse na aprendizagem sobre primeiros socorros, principalmente quando acompanhados pela utilização de tecnologias educativas participativas.
A11	2020	Estudo de intervenção	Analisar os efeitos de um programa de intervenção interdisciplinar no perfil de risco cardiometabólico de adolescentes com diagnóstico de sobrepeso/ obesidade	11 a 17	49	Palestras, rodas de conversa, jogos, entrega de materiais educativos, degustação de alimentos e aulas práticas no laboratório de Técnica Dietética..	Os resultados evidenciam efeitos positivos após seis meses de intervenção nas variáveis antropométricas dos adolescentes com excesso de peso, com redução significativa do IMC, CC, RCE e RCQ. O programa parece ter contribuído ainda para a manutenção dos níveis de pressão arterial, uma vez que o grupo controle apresenta aumento significativo da pressão sistólica e o grupo intervenção redução, não significativa, nos níveis de pressão diastólica.
A12	2020	Estudo quase-experimental pré e pós teste sem grupo controle	Avaliar a eficácia de uma intervenção de educação em saúde usando um teatro-fórum administrado por pares no conhecimento sobre violência em relacionamentos íntimos e de namoro.	Média de 16,6	197	Teatro fórum	O Teatro-Fórum permitiu analisar os comportamentos violentos no namoro e nas relações íntimas (como vítima ou agressor) e a eficácia de uma intervenção de educação em saúde para melhorar esse conhecimento e desconstruir mitos sobre relacionamentos saudáveis mantidos por adolescentes. A estratégia em estudo, focada em comportamentos violentos (vitimização e perpetração) em relacionamentos amorosos, proporciona uma forma rápida de realizar a triagem inicial tanto de vítimas como de agressores, permitindo assim uma intervenção precoce.
A13	2020	Pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória.	Implementar uma estratégia educativa sobre noções básicas de primeiros socorros com estudantes de escola pública e particular e verificar o conhecimento destes antes e após a intervenção educativa.	13 a 17	48	Oficinas educativas	Nas escolas, houve diferença estatisticamente significativa entre os acertos no pós-teste sobre engasgo ( $p=0,008$ ), choque elétrico ( $p=0,018$ ), hemorragia ( $p=0,004$ ), parada cardiorrespiratória ( $p=0,041$ ). Logo, a média de acertos na escola pública e privada foi, respectivamente, 70,0% e 85,5%. Os estudantes obtiveram aprendizado significativo mediante intervenção educativa, ressaltando a relevância na inclusão da disciplina de primeiros socorros nas escolas.
A14	2019	Abordagem mista, de intervenção educativa, pré-experimental, prospectiva e de corte longitudinal.	Projetar um programa educativo sobre câncer bucal para adolescentes de acordo com as necessidades identificadas.	Alunos do Oitavo ano	65	Programa educativo	O programa educativo desenhado é o resultado da identificação das necessidades das informações de adolescentes sobre o câncer bucal e seus fatores de risco para contribuir para a sua prevenção, com o objetivo educativo de promover hábitos de vida saudáveis, com resultados muito favoráveis na solução dos problemas detectados: má higiene bucal, consumo de dieta não protetora e insuficiências de conhecimento sobre o câncer bucal entre os adolescentes; e prática de hábitos tóxicos para pais e outros familiares.
A15	2019	Estudo de intervenção.	Relatar as ações extensionistas promovidas pelo Projeto "Promoção de Saúde Bucal" em duas escolas públicas de Belo Horizonte/MG.	8 a 15	105	Questionário; palestra e vídeo educativo; atividade participativa; questionário final	As intervenções foram capazes de melhorar o conhecimento e atitudes dos escolares sobre saúde bucal. Em relação à primeira avaliação, houve uma redução significativa na quantidade relatada de creme dental colocada na escova de dentes ( $p < 0,001$ ). Além disso, os escolares passaram a utilizar o fio dental com maior frequência, houve redução na frequência da ingestão de doces e menor interesse em utilizar piercings e aparelhos ortodônticos falsos. O projeto de extensão possibilitou o compartilhamento adequado de conceitos importantes sobre orientação e prevenção para uma adequada saúde bucal

A16	2020	Ensaio clínico não controlado do tipo antes e depois	Analisar o impacto de um software educativo no comportamento de adolescentes sobre a prevenção da obesidade nas escolas públicas de Divinópolis-MG.	15 a 19	238	Avaliação inicial (nutricional, socioeconômica, física e comportamental; jogo educativo Healthy Running;	. O jogo educativo foi efetivo para redução na prevalência de excesso de peso entre os adolescentes participantes da pesquisa. Além disso, mostrou-se relevante na mudança em alguns aspectos do comportamento sobre hábitos alimentares e atividade física nos adolescentes. Após a intervenção, o escore z do índice de massa corporal para o sexo masculino apresentou melhora significativa ( $p < 0,000$ ), assim como o nível de atividade física ( $p < 0,001$ ).
A17	2023	Projeto piloto de prática baseada em evidências	Os objetivos do projeto são: (1) analisar os efeitos de uma intervenção manualizada em adolescentes no ambiente escolar, (2) avaliar a sustentabilidade dos efeitos da TCC escolar após 2 meses, e (3) relatar as experiências dos alunos que participaram do programa.	12 e 13	15	Sessões de terapia cognitivo-comportamental do Programa Creating Opportunities for Personal Empowerment (COPE) for Teens,	Os resultados indicam melhorias clinicamente significativas nas pontuações de ansiedade e depressão e mostraram satisfação dos participantes. COPE no ambiente escolar oferece uma solução de baixo risco para melhorar comportamentos e inteligência emocional. O programa mostrou-se uma solução econômica para a escassez de provedores de saúde mental.
A18	2021	Ensaio clínico controlado randomizado	Examinar os impactos de um programa de dinheiro plus implementado pelo governo em experiências de violência e perpetração entre adolescentes da Tanzânia.	14 a 19	2.458	Face-formação presencial sobre meios de subsistência e competências para a vida, mentoria e facilitação a ligações a serviços de saúde sexual e reprodutiva e de VIH adequados a adolescentes.	No início do estudo, 35%, 27% e 1% dos adolescentes relataram ter sofrido violência emocional, física e sexual, respectivamente. Os resultados da violência física e sexual foram equilibrados no início do estudo na amostra agrupada (participantes masculinos e femininos), enquanto a violência emocional não foi (39% do grupo de tratamento vs. 31% dos controles sofreram violência emocional). Entre aqueles que sofreram violência física ou emocional ( $n = 5.404$ ), 31,7% relataram ter procurado ajuda ou revelado a alguém (8,4% para fontes formais vs. 24,5% para fontes informais). Na rodada 3, os adolescentes em tratamento tiveram uma redução de 3 pontos percentuais na experiência de violência sexual como resultado da intervenção. Ao examinar os impactos separadamente por gênero, a amostra feminina experimentou uma redução de 5 pontos percentuais na violência sexual. Na amostra agrupada, não houve impactos na perpetração de violência física e emocional. No entanto, os participantes do sexo masculino foram menos propensos a relatar a perpetração de violência física como resultado da intervenção.
A19	2019	Estudo qualitativo	O projeto Women First, implementado na Província da Zambézia, Moçambique, busca reduzir a vulnerabilidade de meninas adolescentes ao HIV por meio de uma intervenção combinada de empoderamento econômico e social. Além disso, pretende identificar os caminhos que contribuem para os resultados alcançados.	13 a 25	49	Treinamento empresarial e educação em saúde	Intervenções econômicas e sociais combinadas, como a intervenção Women First, são uma solução potencialmente promissora para a vulnerabilidade de meninas ao HIV em cenários de poucos recursos.

A20	2022	Pesquisa quantitativa	Comparar a efetividade de intervenções centradas no PBF baseadas no MI com aquelas baseadas em uma metodologia padrão (palestra) em diferentes períodos de tempo (3 e 6 meses), aplicadas a crianças e adolescentes pertencentes a dois projetos sociais diferentes, por meio da avaliação do consumo alimentar, da autoeficácia na culinária e do conhecimento sobre alimentação e nutrição.	5 a 14	245	Palestra, oficinas, roda de conversas baseadas no método intuitivo.	O MI é um método alternativo para educar crianças e adolescentes sobre práticas alimentares saudáveis. Ambas as intervenções contribuíram para reduzir a ingestão de alimentos ultraprocessados enquanto concomitantemente aumentaram o consumo de alimentos minimamente processados; apresentaram redução significativa no consumo de alimentos processados, enquanto também apresentaram aumento nos níveis de consumo de alimentos in natura (+24%). O tempo de intervenção influenciou este desfecho, ou seja, intervenções realizadas por 6 meses foram mais efetivas do que as realizadas por 3 meses, independentemente do método utilizado. Para a questão sobre nutrientes que não devem ser consumidos em excesso, houve um efeito significativo para a idade; ou seja, quanto mais velho o participante era, maior a chance que ele tinha de acertar a resposta.
A21	2020	Ensaio clínico randomizado	Avaliar o impacto de longo prazo de uma intervenção de baseada na família na supressão viral como um indicador de adesão e controle do HIV.	10 a 16	702	Workshops de poupança financeira e microempresa - Programa de Empoderamento Econômico	Papel potencial das intervenções econômicas (por exemplo, transferências de dinheiro) na assistência ao tratamento e retenção do HIV. As descobertas sugerem que uma intervenção de EE baseada na família tem o potencial de melhorar a supressão viral e, portanto, a saúde de adolescentes vulneráveis em ambientes de poucos recursos. Essas descobertas contribuem para a discussão sobre o fim da epidemia de HIV/AIDS e respostas à Terapia antirretroviral, e enfatizam a necessidade de mais pesquisas e diálogos políticos sobre as interseções de segurança financeira e prevenção e tratamento do HIV.
A22	2019	Estudo de intervenção.	Ao avaliar a responsividade dos adolescentes e jovens adultos a diferentes tipos de mensagens de texto, contribuimos para a literatura (1) ilustrando um método potencialmente generalizável de análise de dados objetivos de engajamento de mensagens de texto e (2) fornecendo orientação sobre como maximizar o engajamento de sobreviventes de câncer infantil em uma intervenção por mensagem eletrônica.	12 a 25	26	Mensagens de texto.	A idade média dos participantes era de 16 anos e a maioria havia completado o tratamento do câncer para um diagnóstico de leucemia ou linfoma (14/26 participantes, 54%). Em média, os participantes haviam completado a terapia do câncer 5 meses antes de sua inscrição no estudo. Ao avaliar a responsividade de mensagens de texto em todos os tipos de mensagens de texto solicitadas e não solicitadas, houve uma rápida diminuição na responsividade nas primeiras 3 semanas da intervenção, com uma diminuição de 7% por semana (IC de 95% -10,7 a -3,0; $P < 0,001$ ) e uma diminuição muito atenuada após a semana 3, com uma diminuição de 0,4% por semana. As inclinações antes e depois da semana 3 foram significativamente diferentes ( $P = 0,002$ ), apoiando o uso do modelo linear por partes em vez do modelo linear. Descritivamente, na semana 1, a responsividade média em todas as mensagens de texto foi de 36% (DP 22,4%) e, na semana 16, a responsividade média diminuiu para 17% (DP 17,9%). A capacidade de resposta dos participantes aos lembretes de medicamentos ( $P = 0,64$ ), lembretes de consultas ( $P = 0,31$ ), motivação para metas ( $P = 0,12$ ), progresso das metas ( $P = 0,25$ ) e textos sobre a experiência do paciente ( $P = 0,74$ ) não mudou significativamente ao longo da intervenção de 16 semanas, sugerindo um envolvimento relativamente estável dos participantes com esses tipos de mensagens de texto. Em contraste, houve uma diminuição significativa na responsividade a mais textos informativos nas primeiras 3 semanas, com uma diminuição de 10% por semana (IC de 95% -17,2 a -1,8; $P = 0,02$ ), que atingiu um platô após a semana 3 (diminuição de 0,5% por semana; IC de 95% -1,4 a 0,5; $P = 0,33$ ). Os participantes também responderam a menos textos de curiosidades sobre saúde a cada semana, com uma redução de 3% por semana (IC de 95% -4,24 a -0,97; $Z$

							= -3,13; P = 0,002). A responsividade média para textos de curiosidades foi de 89% na semana 1, que diminuiu para 52% na última semana da intervenção.
A23	2022	Estudo prospectivo e longitudinal	(1) medir a saúde auditiva de alunos e pais imediatamente e 6 semanas após uma única sessão de educação sobre saúde auditiva que forneceu conteúdo baseado em vídeo e reforçou o conhecimento com perguntas; (2) avaliar a mudança de comportamento do aluno usando um novo aplicativo para smartphone com monitoramento automatizado que estimulou os níveis cumulativos diários de exposição ao som com uso de fones de ouvido e emitiu avisos de dose máxima baseados no Instituto Nacional de Segurança e Saúde Ocupacional.	Média 15	69	Aplicativo que avalia audição com fones de ouvido.	Para ouvir música, 93% (n = 73) dos alunos usaram seus smartphones e 13% (n = 10) usaram seus computadores exclusivamente ou adicionalmente. Ao usar fones de ouvido, 79% (n = 60) usaram fones de ouvido conectados ao telefone (com fio), 9% (n = 7) usaram fones de ouvido plug-in over-the-ear, 9% (n = 7) usaram fones de ouvido com cancelamento de ruído e 3% (n = 2) não usaram fones de ouvido. Os alunos relataram uma taxa maior de uso de fones de ouvido por >4 h por dia em comparação com a estimativa dos pais sobre o uso de fones de ouvido pelos alunos (76% vs. 18%, p<0,01. Ao usar smartphones, 25% (n = 19) dos alunos relataram um nível de volume estimado de 75%–100% do máximo. Poucos alunos, 7% (n = 5), relataram outras fontes de exposição frequente a ruído alto, como uso regular de máquinas, comparecimento a shows, motocicletas ou tiros. Cinco alunos foram encaminhados ao fonoaudiólogo distrital por falha na triagem audiométrica. Sessenta alunos com audiometria normal e sem oclusão de cerume completaram o teste de Emissões Otoacústicas Evocadas por Distúrbio (EOAPD). Treze alunos (22%) apresentaram EOAPD ausentes em três frequências ou mais em qualquer ouvido. EOAPD ausentes foram notavelmente mais frequentes em frequências mais altas além de 6 kHz. Para os pais, o conhecimento e as crenças sobre a saúde auditiva melhoraram na pesquisa de acompanhamento de 10 semanas. Oitenta e dois por cento afirmaram que a exposição a ruídos altos na adolescência pode causar perda auditiva permanente na idade adulta, um aumento significativo de 47% na admissão. Setenta e quatro por cento demonstraram conhecimento de etapas apropriadas para preservar a audição, um aumento de 58% na admissão. Os alunos gastaram uma média de 53,4 min por dia em níveis de volume maiores que 80 dBA, com uma média diária de dose de ruído de 80%. Metade dos alunos (n = 6) teve mais de 1 dia excedendo 100% (IC de 95%: 1–18 dias) que representaram exposições de alta dose. Os alunos passaram uma faixa de 0% a 44% do tempo usando o telefone com fones de ouvido em configurações de volume de 14 ou 15 (equivalente a 96–99 dBA). O número total de dias, excedendo 100% da dose de ruído diminuiu de 54 dias (T1) para 24 dias (T2), no entanto, isso não foi significativo. Dos quatro alunos que excederem 100% da dose média diária de ruído em T1, três alunos reduziram os níveis médios diários de dose de ruído abaixo de 100% em T2.
A24	2019	Estudo quase-experimental	Avaliar o impacto de uma estratégia educativa participativa no conhecimento que os adolescentes têm de uma escola secundária sobre saúde sexual e reprodutiva.	Alunos do terceiro ano	37	Atividade individual e em grupo.	O coeficiente de confiabilidade do instrumento foi de 0,7; para o comparar suas duas metades, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre elas (p= 0,06). 40,5% dos participantes obtiveram alto conhecimento antes da estratégia (n= 15) e 72,9% depois disso (n=27), com diferença estatisticamente significativa (p < 0,001).
A25	2021	Estudo experimental sem grupo controle, longitudinal analítico.	Desenvolver conhecimento abrangente sobre sexualidade segura que funcione como fator de proteção contra	14 a 19	173	Programa de comunicação	O programa de comunicação permitiu aprimorar o conhecimento sobre temas específicos como sexualidade segura, projeção de etapas e mudanças na adolescência, gravidez planejada, métodos contraceptivos e direitos e deveres sexuais e reprodutivos.

			infecções sexualmente transmissíveis, exposição a níveis perigosos ou acidente com causas sexuais entre adolescentes.				
A26	2022	Estudo pré-experimental de intervenção educativa	Elevar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre a gravidez na adolescência.	10 a 19	30	Sessões de trabalho	Houve predomínio de adolescentes do sexo feminino entre quatorze e dezesseis anos de idade. Houve um desconhecimento inicial sobre aspectos relacionados à gravidez na adolescência, enquanto foi demonstrado um aumento pós-intervenção no que diz respeito ao nível de conhecimento sobre tais aspectos.
A27	2019	Quase experimental	Elevar nível de conhecimento em adolescentes com a implementação de um programa educativo sobre gravidez na adolescência.	15 a 19	32	Programa educativo	Predominam adolescentes de 15 a 19 anos. Antes do procedimento, adolescentes tinham conhecimento inadequado sobre: idade adequada para ter o primeiro filho, conhecimento sobre métodos contraceptivos, consequências de Gravidez para adolescentes e futuros bebês. Depois que o programa é projetado educacional, implementado e avaliado, é possível elevar o nível de conhecimento sobre o tema e alcançar a eficácia da intervenção.
A28	2019	Estudo quase-experimental	Elaborar e validar uma tecnologia educacional para adolescentes, focando na prevenção da doença e redução do estigma.	14 a 15	43	Jogo educativo de tabuleiro e cartas	Após a coleta de dados com os pesquisadores e adolescentes, as respostas foram submetidas a um tratamento descritivo, e o Índice de Validade de Conteúdo foi calculado, alcançando bom nível de concordância, com valor global de 0,86, embora houvesse melhorias a serem feitas na tecnologia, de acordo com as percepções dos pesquisadores e adolescentes.

#### 4 Discussão

Estudos indicam que intervenções educativas com adolescentes desempenham um papel significativo na redução de comportamentos de risco e na ampliação do conhecimento sobre saúde (RIOS, et al., 2023). A implementação de ações voltadas à educação sexual em instituições de ensino, por exemplo, tem se mostrado eficaz na prevenção de gestações não planejadas, infecções sexualmente transmissíveis e situações de abuso sexual (FERREIRA, 2024). Nesse sentido, dentre os temas analisados nessa revisão, a sexualidade destaca-se como o de maior frequência. A discussão sobre gravidez na adolescência é particularmente relevante, considerando que o Brasil lidera os índices nessa área, com uma taxa de 62 casos a cada 1.000 meninas entre 15 e 19 anos (FREITAS; SANTOS, 2020).

Apesar de a educação sexual estar prevista nas principais diretrizes educacionais, sua implementação nas escolas frequentemente ocorre de forma desorganizada e sem planejamento adequado, comprometendo sua eficácia. Questões culturais e religiosas, como machismo, preconceito e sexismo, além da falta de informação por parte de pais e educadores, são barreiras significativas para o desenvolvimento dessas ações (Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008). Sob essa perspectiva, no trabalho A9, os autores desenvolveram rodas de conversa, utilizando *brainstorming* para trabalhar diferentes temas sobre sexualidade (saúde reprodutiva, contraceptivos, fertilidade, aborto, infecções sexualmente transmissíveis e gênero), e ao final do trabalho 97% dos adolescentes apresentaram conhecimento adequado sobre os tópicos abordados.

Ainda sobre a temática da educação sexual, em A12 foi realizado um teatro sobre situações de violência no namoro, e os adolescentes tiveram que debater e discutir possíveis estratégias para lidar com as situações apresentadas. Uma avaliação posterior realizada, identificou que o trabalho proporcionou melhoria comportamental e diminuição de situações de violência em relacionamentos íntimos dentre os participantes.

O uso de tecnologia como foco de ações educativas voltadas para adolescentes em vulnerabilidade social foi o segundo tema mais recorrente nesta revisão integrativa. O aumento do tempo de tela, especialmente de forma precoce e desequilibrada, contribui significativamente para o sedentarismo e, consequentemente, para o sobrepeso. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda que o tempo de exposição às telas seja limitado a menos de três horas diárias (TANA; AMÂNCIO, 2023). No entanto, um estudo realizado em escolas públicas estaduais, com a participação de 1.232 adolescentes brasileiros, apontou que 74,4% dos estudantes apresentam níveis excessivos de uso de telas (ANTONIASSI et al., 2024). Esse cenário exige intervenções específicas para reduzir o tempo de exposição às tecnologias, visto que o uso descontrolado pode acarretar não apenas sobrepeso, mas também consequências graves, como distúrbios do sono, baixa autoestima, depressão e até mesmo tendências suicidas (TANA; AMÂNCIO, 2023).

Em relação a esse tema, observa-se que em A11, foi desenvolvida uma intervenção com atividade física, nutricional e psicológica, para adolescentes em situação de risco social que se encontravam em sobrepeso. Levando em consideração que o aumento da utilização de telas é um fator

relevante como causa do sedentarismo e da obesidade. Logo essas ações mostraram-se importantes métodos para redução de indicadores antropométricos, melhora dos níveis de aptidão cardiorrespiratória e na redução da obesidade entre os jovens.

Entre os temas analisados, a alimentação e o sobrepeso destacam-se como tópicos de alta prevalência (A8, A11, A16, A20), estreitamente relacionados ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e à dificuldade de manter um equilíbrio alimentar e físico. Nesse contexto, o artigo A16 utilizou um jogo educativo como intervenção, abordando questões como refeições nutritivas, valores calóricos e nutricionais, alcançando resultados positivos, como a redução na prevalência de excesso de peso e a promoção de hábitos alimentares e de exercícios mais saudáveis entre adolescentes.

A obesidade é um problema multifatorial, resultado de fatores culturais, genéticos, biológicos e comportamentais, que são ainda mais agravados pelas condições socioeconômicas em contextos de vulnerabilidade social (PACHIONI et al., 2020). No Brasil, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que 22,1% da população é obesa e 56,5% apresenta sobrepeso, evidenciando a magnitude do problema no país (FRANÇA et al., 2021). Essa realidade é intensificada pela insegurança alimentar e nutricional, que afeta principalmente famílias vulneráveis, comprometendo a qualidade, quantidade e regularidade da alimentação, conforme apontado por um estudo de 2020 (BEZERRA et al., 2020). Nesse contexto, intervenções educativas têm se mostrado eficazes na abordagem da obesidade, promovendo maior compreensão sobre alimentação saudável, redução do Índice de Massa Corporal (IMC), diminuição do consumo de alimentos ultraprocessados e melhora na qualidade de vida (XIMENES et al., 2021).

Dada a complexidade de problemas como a obesidade, que exige mudanças comportamentais e educacionais, as metodologias empregadas nas intervenções educativas têm assumido um papel essencial. Destacam-se, nesse cenário, as metodologias ativas, que tornam o adolescente parte integrante das atividades, promovendo maior envolvimento e eficácia. Exemplos dessas abordagens incluem círculos de cultura, oficinas, teatros, palestras, jogos, workshops, gincanas, sessões de terapia e grupos de verbalização. Tais estratégias têm demonstrado ser eficazes ao posicionar o adolescente como protagonista de sua própria história, aumentando o interesse pelas atividades propostas e maximizando os resultados das intervenções educativas (SILVA, MÁRCIA, et al., 2023).

Um exemplo ilustrativo é o artigo A13, que relata a realização de oficinas sobre noções básicas de primeiros socorros. Nessas atividades, os adolescentes vivenciaram práticas que resultaram em aprendizado significativo sobre como lidar com situações emergenciais, adquirindo conhecimentos sobre choque elétrico, engasgo, hemorragia e parada cardiorrespiratória A13. A aplicação de metodologias ativas não apenas promove o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também estimula a maturidade cognitiva, criatividade, senso de responsabilidade, independência e pensamento crítico, elementos que contribuem para um aprendizado consistente e maior engajamento entre os pares (CIDRAL et al., 2021).

A utilização de metodologias ativas nas intervenções educativas é crucial para o engajamento e aprendizado

significativo dos adolescentes. No entanto, para que essas metodologias sejam devidamente fundamentadas e alcancem maior eficácia, é imprescindível o suporte de referenciais teóricos sólidos. Acerca do referencial teórico adotado nos estudos analisados, alguns trabalhos utilizaram abordagens como a Filosofia Humanística, a Filosofia Cognitiva e a Teoria Geral do Autocuidado. Contudo, destaca-se que 57% dos artigos não apresentaram nenhum tipo de referencial teórico. A ausência de um referencial limita a contextualização dos achados e dificulta a interpretação dos resultados, reduzindo a compreensão eficiente das informações e sua aplicação em intervenções futuras, o que pode comprometer a fundamentação, validade e qualidade das pesquisas realizadas (SOUZA, F., et al., 2022).

A ausência de referenciais teóricos em muitos dos estudos analisados limita a fundamentação e a aplicabilidade de suas intervenções. Contudo, a diversidade metodológica observada entre os 28 artigos selecionados contribui para explorar diferentes abordagens no atendimento a adolescentes em situação de vulnerabilidade. A predominância de estudos qualitativos e quase-experimentais reflete a importância dessas metodologias na identificação de necessidades específicas e na avaliação prática das intervenções.

Enquanto os estudos qualitativos permitem compreender as particularidades do público-alvo e direcionar ações eficazes (SOARES, 2019), as metodologias quase-experimentais se destacam por mensurar a eficácia das intervenções em ambientes reais, ajustando-se às limitações práticas desta população. Um exemplo é o artigo A9, que utilizou rodas de conversa para avaliar o conhecimento sobre saúde reprodutiva em 70 adolescentes. Essa abordagem mostrou-se eficaz ao combinar intervenções práticas, como o debate, com a flexibilidade necessária para um ambiente não controlado, potencializando os resultados obtidos (THPANORAMA, 2023).

As análises desta revisão basearam-se nos temas extraídos dos resumos e títulos dos artigos, o que pode ter limitado a identificação de informações relevantes presentes apenas no corpo dos textos completos. Essa limitação reflete a concisão exigida na elaboração dos resumos, que nem sempre capturam a totalidade dos dados importantes. Diante disso, ressalta-se a necessidade de estudos mais aprofundados sobre intervenções educativas em saúde voltadas para adolescentes em situação de vulnerabilidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma base literária mais ampla e atualizada. Essa base é essencial para embasar a criação de ações efetivas em diferentes cenários, como escolas, organizações não governamentais e instituições de medidas socioeducativas.

A necessidade de uma base literária abrangente e atualizada sobre intervenções educativas em saúde para adolescentes em situação de vulnerabilidade também encontra respaldo na prática educacional. O Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 1.350 de 14 de dezembro de 2018, determina que 10% da carga horária dos cursos de graduação sejam destinadas a atividades de extensão, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Essa diretriz busca integrar educação, pesquisa e extensão universitária, formando profissionais capacitados para responder às demandas sociais. Nesse contexto, a extensão universitária se apresenta como uma oportunidade

estratégica para promover ações educativas em saúde voltadas a adolescentes em risco social. Para garantir a efetividade dessas iniciativas, é imprescindível que sejam fundamentadas em evidências científicas (SCHNEIDER et al., 2020). Nesse sentido, revisões integrativas desempenham papel crucial ao reunir, analisar e sintetizar pesquisas, fornecendo embasamento sólido para o desenvolvimento de intervenções eficazes (CAVALCANTE et al., 2020).

## 5 Conclusão

Os resultados desta revisão evidenciam que intervenções que promovem o protagonismo dos adolescentes, por meio de metodologias ativas como rodas de conversa, oficinas e círculos de cultura, são as mais eficazes para ampliar o conhecimento em saúde. Temas como saúde reprodutiva, tecnologia, bullying e obesidade foram abordados com sucesso, demonstrando impactos positivos sobre as consequências das desigualdades sociais. Novos estudos são necessários para aprofundar essa temática, oferecendo suporte teórico e prático ao desenvolvimento de intervenções mais eficazes e políticas públicas voltadas para adolescentes em situação de vulnerabilidade social

## REFERENCIAS

ABMES – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. Portaria MEC nº 1.350. ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2018.

ADRIANA, C.; ALEJANDRA, H. Impacto de una estrategia educativa sobre salud sexual y reproductiva en adolescentes de una escuela secundaria. *Atención Familiar*, v. 26, n. 4, p. 140–144, 5 nov. 2019.

ALVES, B. et al. Ações educativas como possibilidade no empoderamento de adolescentes acerca da depressão. *Revista Pesquisas*, Rio de Janeiro, v. 15, p. 12111, 2023.

ANTONIASSI, S. G.; MACHADO, C. O.; SANTOS, D. S. D.; SANTOS, L. D.; HÖFELMANN, D. A. Screen time, quality of the adolescent diet, and profile of the school environment. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 1, e00022023, 2024.

APARECIDA, M. et al. Gincana educativa – como salvar uma vida: estratégia sobre primeiros socorros para adolescentes. *Revista Ciências Plurais*, v. 6, p. 16–32, 2021.

ASSIS, S. G. DE; AVANCI, J. Q.; SERPELONI, F. O tema da adolescência na saúde coletiva - revisitando 25 anos de publicações. *Ciencia & saude coletiva*, v. 25, n. 12, p. 4831–4842, 2020

BEZERRA, M. S.; JACOB, M. C. M.; FERREIRA, M. A.; VALE, D.; MIRABAL, I. R. B.; LYRA, C. O. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 10, p. 3833-3846, 2020.

BRANDÃO NETO, W. et al. Formation of protagonist adolescents to prevent bullying in school contexts. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, supl. 1, e20190418, 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.*

BRONDANI, R. P.; KOSTULSKI, C. A.; MISSIO, J.; SCHMITT, F. M.; ARPINI, D. M. Percursos de jovens em contextos de vulnerabilidade social: um estudo longitudinal. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 14, n. 2, p. 1–25, maio/ago. 2021.

BURKE, H. M. et al. A longitudinal qualitative evaluation of an economic and social empowerment intervention to reduce girls' vulnerability to HIV in rural Mozambique. *Evaluation and Program Planning*, v. 77, p. 101682, 2019.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83–102, 13 abr. 2020.

CHANG, J. L. et al. A smartphone application and education program for hearing health promotion in high school teenagers. *The Laryngoscope*, 28 set. 2022.

CIDRAL, M.; SILVA, M.; SILVA, M.; SILVA, M. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 26, n. 3, e11212139423, 2021.

DE ALMEIDA, C. K. et al. Principais causas de morte em crianças e adolescentes no Brasil: Análise de 2011 a 2020. *Revista Contexto & Saúde*, v. 24, n. 49, p. e14647, 2024.

DE, S. Gravidez Na Adolescência: Um Problema De Saúde Pública No Brasil. *Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa - Congrega Urcamp*, v. 16, p. 227–232, 2020.

DOURADO JÚNIOR, F. W.; ALCÂNTARA, J. A.; SILVA, K. A.; MENDES, P. R. G. S. Adolescentes em vulnerabilidade social. *Revista de Educação Popular*, v. 20, n. 1, p. 288–303, 2021.

FARIAS, M. S.; CHRISTINE, M.; CARVALHO, M. SuperSUS como recurso para inovar a comunicação em saúde. *RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, p. 175–189, 2023.

FEITOSA, M. C. R.; STELKO-PEREIRA, A. C. C.; MATOS, K. J. N. Validação da tecnologia educacional brasileira para disseminação de conhecimento sobre a hanseníase para adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1333–1340, 2019.

FERNANDO, L. et al. Impact of software for mobile devices on the behavior of adolescents in obesity prevention. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 29, 2020.

FERREIRA, S. Intervenção com adolescentes sobre educação sexual na escola. 2019. 66 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) – UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá, 2019.

FIGUEREDO FONSECA, M. et al. Intervención educativa sobre embarazo en la adolescencia. *Multimed*, v. 23, n. 4, p. 731–737, 2019.

FRAGA NETO, A. Estado, desigualdade e crescimento no Brasil. *Novos Estudos – CEBRAP*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 613–634, set./dez. 2019.

FRANÇA, N. C.; FRANÇA, J. M. S.; CAMPÊLO, G. L.; VALE, E. G. Evidência econômica da desigualdade social em obesidade no Brasil. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2021.

GONZÁLEZ, N. et al. Intervención educativa sobre embarazo en la adolescencia. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, v. 38, n. 2, e1408711, 2022.

GRAY, S. E.; CARTER, M.; HARPER, A. Effectiveness of an evidenced-based cognitive behavioral therapy intervention for adolescents in a school setting. *Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing*, v. 37, n. 1, 13 jan. 2024.

GRIMALDI, M. R. M. et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 10, e20, 11 mar. 2020.

INÁCIO, M. L. C. et al. Food and Nutrition Education Using Intuitive Method and NOVA Food Classification: Implications for Food Practices of Children and Adolescents. *American Journal of Health Promotion*, v. 36, n. 7, p. 1170, 2022.

LABAÑINO, Y. R. et al. Intervención educativa sobre conocimientos de salud reproductiva en adolescentes. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 35, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS>. Acesso em: 8 jan. 2025.

LANDIM, Y. P.; BARROSO, R. B.; HUNALDO, L.; NEYRIAN, M.; APARECIDA, M.; CRISTINA, A. Intervenção para o bem-estar psicológico de adolescentes. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 26, fluxo contínuo, e65023–3, 29 maio 2024.

LEITE, M. et al. Saúde na escola: parasitoses intestinais em adolescentes e medidas de biossegurança. *Nursing (Edição Brasileira, Impressa)*, São Paulo, p. 8498–8509, 2022.

MALTA, D. C. et al. Mortalidade de adolescentes e adultos jovens brasileiros entre 1990 e 2019: uma análise do estudo Carga Global de Doença. *Ciencia & saude coletiva*, v. 26, n. 9, p. 4069–4086, 2021.

MARIA, B. et al. Crianças e adolescentes com diabetes: ações educativas no desenvolvimento de habilidades para o autocuidado. *Nursing (Edição Brasileira, Impressa)*, São Paulo, p. 8700–8713, 2022.

MARIA, H. et al. Violence in intimate relationships in adolescents: effectiveness of an intervention by peers through forum theater. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 54, e03539–9, 2020.

MB, S.; VIEIRA, Y. S.; MA, A. A eficácia das metodologias ativas no ensino-aprendizagem. *Revista do Instituto de Ensino Superior do Pará*, v. 1, p. 1–10, 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Medicine*, [S.l.], v. 6, n. 7, p. e1000097, jul. 2009.

MOREIRA, X. et al. Intervenções educativas na prevenção ou tratamento da obesidade em adolescentes: revisão integrativa. *Enfermería Actual en Costa Rica*, v. 40, 2020.

NAGASAKI, J. Y. et al. Importância da educação no subdesenvolvimento furtadiano. *Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania*, v. 6, n. 2, p. e034, 2023.

NOBRE, M. R.; LIMA, N. L. de; GRILLO, C. de F. C.; ALZAMORA, G. C.; NEVES, M. de E. S.; ANDRADE, L. et al. Que escola pós-pandemia? *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, e45242, 2024.

PACHIONI, I. M. F.; SANTOS, J. K. D.; PEREIRA, N. B. S. Relações entre obesidade e fatores socioeconômicos. *Anais da SEMPESq*, v. 8, p. 13849, 2020.

PALERMO, T. et al. Effects of Government-Implemented Cash Plus Model on Violence Experiences and Perpetration Among Adolescents in Tanzania, 2018–2019. *American Journal of Public Health*, v. 111, n. 12, p. 2227, 2021.

PEÑAFIEL SALAZAR, D. de los Á.; VACA, D. J. G.; PROAÑO, G. F. L. et al. Programa de comunicación sobre sexualidad segura en adolescentes. *Ciencia al Servicio de la Salud y la Nutrición*, v. 12, n. 1, p. 5–13, 2021.

PICCINO, M. T. R. et al. Ações socioeducativas em saúde auditiva para jovens utilizando educação híbrida. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, 2023, e57003–3.

PSIHOGIOS, A. M. et al. Text Message Responsivity in a 2-Way Short Message Service Pilot Intervention With Adolescent and Young Adult Survivors of Cancer. *JMIR mHealth and uHealth*, v. 7, n. 4, e12547, 18 abr. 2019.

QUINTANILLA DOMÍNGUEZ, C. et al. Programa educativo para la prevención del cáncer bucal desde la adolescencia. *EDUMECENTRO*, v. 11, n. 1, p. 87–104, 2019.

RAMOS, A. C.; GONÇALVES JUNIOR, O. Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 50, e268037, 2024.

RESENDE, T. A. C. et al. Ações extensionistas em saúde bucal na rede pública de ensino de Belo Horizonte, MG, Brasil. *Arquivos em Odontologia*, Belo Horizonte, v. 55, e14, 2019.

RIOS, M. O. et al. O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 5, p. 2354–2369, 2023.

SANTI, D.; BALDISSERA, V. Promoção da saúde do adolescente: modelo de Nola Pender por meio de oficinas virtuais participativas. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, p. 40–0, 2023.

SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. Prática baseada em evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Programa de educação sexual nas escolas: orientações para a implementação. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

SILVA, M. W. da; FRANCO, E. C. D.; GADELHA, A. K. O. A.; COSTA, C. C.; SOUSA, C. F. de. Adolescência e saúde: significados atribuídos por adolescentes. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. e123456789, 15 fev. 2021.

SILVA, R. P.; TÁVORA, R. C. O.; SILVA, J. A.; RÊGO, M. S. F. Avaliação das estratégias de educação em saúde com adolescentes. *Revista de APS*, 2019, v. 22, p. 385–404.

SIMEONOVA, E.; YORDANOVA, I.; BOGDANOVA, S. Preliminary results of a cognitive-behavioral life skills program for adolescents. *ResearchGate*, 2023.

SOARES, S. de J. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. *Revista Ciranda*, v. 3, n. 1, p. 1–13, 2019.

SOUZA FILHO, B.; ÉF, T.; CJ, S. Relato teórico: reflexões e considerações para autores, revisores e editores. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, 2022.

SOUZA, L. B. de; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251–269, 2019.

SSEWAMALA, F. M. et al. The long-term effects of a family based economic empowerment intervention (Suubi+Adherence) on suppression of HIV viral loads among adolescents living with HIV in southern Uganda: Findings from 5-year cluster randomized trial. *PLOS ONE*, v. 15, n. 2, e0228370, 10 fev. 2020.

TANA, C. M.; AMÂNCIO, N. F. G. Consequências do tempo de tela na vida de crianças e adolescentes. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, e11212139423, 2023.

TORNQUIST, L. et al. Efeitos de um programa de intervenção no perfil de risco cardiometabólico de

adolescentes com excesso de peso. *Revista Brasileira de Ciências do Movimento*, Brasília, v. 28, n. 1, p. 102, 2020.